



ARTIGO DE REVISÃO

Relação entre *Languishing* e a pandemia da COVID-19: uma revisão intregativa da literatura

Relationship between *Languishing* and the COVID-19 pandemic: an integrative
review of the literature

Relación entre *Languishing* y pandemia COVID-19: una revisión integrativa de la
literatura

Danilo de Freitas Araújo ^{a,b}, Elenkadja Lopes Costa ^{a,b}

^a Uninassau, departamento de psicologia – Natal/RN – Brasil. ^b Centro de Ensino Superior Santa Cruz (CESAC).

DOI 10.5935/2318-040420240016

Resumo

Languishing costuma ser associado à sensação de apatia, estagnação e vazio. Com a chegada da COVID-19 houve um aumento de queixas na deterioração do bem-estar mental. O objetivo desta revisão integrativa foi caracterizar o *languishing* e identificar a relação deste fenômeno com a pandemia da COVID-19. Buscaram-se estudos teóricos e empíricos nas bases PUBMED, LILACS, Web of Science, SCOPUS, Embase e PsycInfo produzidos de janeiro de 2020 a agosto de 2022. 16 estudos foram selecionados e incluídos. Os resultados apontam que indivíduos em *languishing* estão mais suscetíveis a desenvolver transtornos mentais. Repercussões econômicas da pandemia emergiram como fator de risco para o *languishing*. Em conclusão, entende-se que os níveis de *languishing* se amplificam em momentos de crises por diversos motivos. A autopercepção de enfrentamento das pessoas as situações vivenciadas definem os níveis de bem-estar mental. Estudos futuros deverão analisar como estas variáveis se relacionam entre si em outros grupos sociais.

Palavras-chave: *Languishing*; Saúde mental; Bem-estar; COVID-19

Abstract

Languishing is often associated with feelings of apathy, stagnation, and emptiness. With the arrival of COVID-19, there has been an increase in complaints of deteriorating mental well-being. The objective of this integrative review was to characterize *languishing* and identify the relationship of this phenomenon with the COVID-19 pandemic. Theoretical and empirical studies produced from January 2020 to August 2022 were searched in

the PUBMED, LILACS, Web of Science, SCOPUS, Embase, and PsycInfo databases. Sixteen studies were selected and included. The results indicate that languishing individuals are more susceptible to developing mental disorders. Economic repercussions of the pandemic emerged as a risk factor for languishing. In conclusion, it is understood that levels of languishing are amplified for several reasons in times of crisis. The self-perception of coping with the situations experienced defines the levels of mental well-being. Future studies should analyze how these variables are related to each other in other social groups.

Keywords: Languishing; Mental health; Well-being; COVID-19

Resumen

Languishing es un término generalmente asociado con un sentimiento de apatía, estancamiento y vacío. Con la llegada de la pandemia del COVID-19, se ha producido un aumento de las quejas y deterioro del bienestar mental. El propósito de esta revisión integradora fue caracterizar el *Languishing* e identificar la relación entre el fenómeno y la pandemia de COVID-19. Se buscaron estudios teóricos y empíricos en PUBMED, LILACS, Web of Science. Bases de datos SCOPUS, Embase y PsycInfo que se produjeron desde enero de 2020 hasta agosto de 2022. Se seleccionaron e incluyeron 16 estudios. Los resultados indican que las personas que *Languishing* tienen más probabilidades de desarrollar trastornos mentales. La repercusión económica de la pandemia emergió como un factor de riesgo para la *Languishing*. En conclusión, se entiende que los niveles *Languishing* se amplifican en momentos de crisis por diferentes motivos. La autopercepción de las personas sobre el afrontamiento de la situación que viven define los niveles de bienestar mental. Futuros estudios deben ver cómo las variables se relacionan entre sí en otros grupos sociales.

Palabras clave: *Languishing*; Salud mental; Bienestar; COVID-19

Introdução

As discussões da psicologia positiva em torno do tema bem-estar são amplas, e perpassam mais de uma abordagem teórica. Dentre elas, a abordagem hedônica se destaca como uma das visões pioneiras. De acordo com essa perspectiva, o bem-estar está associado à acumulação de experiências afetivas, que incluem sentimentos momentâneos e positivos, como alegria e satisfação. Apesar do reconhecimento alcançado por essa abordagem, o interesse em compreender os mecanismos pelos quais as pessoas vivenciam suas vidas de forma positiva abriu margem a novas teorias. Assim, a abordagem eudaimônica destaca experiências de realização pessoal e de manifestação do potencial individual, dentro de um estado de funcionamento ótimo que engloba sentimentos mais duradouros. Nessa linha de pensamento, o bem-estar psicológico é um construto amplamente discutido¹.

A partir das perspectivas apresentadas, Keyes² (2002) integra diferentes modelos explicativos de bem-estar, a saber, o modelo de bem-estar subjetivo de Diener³ (1994), o modelo de bem-estar psicológico de Ryff⁴ (1989a) e o modelo de bem-estar social de Keyes⁵ (1998) para formular sua própria concepção de saúde

mental para além de sintomas e modelos psicopatológicos categóricos. Segundo o autor, há dois contínuos: um deles se referindo à doença mental (com os extremos de ausência e presença), e outro específico da saúde mental, também representado por extremos de sua presença e ausência. Por isso, tratar a doença mental não resultaria necessariamente em maiores níveis de saúde mental, e vice-versa.

Keyes² (2002) discute que a presença de altos níveis de bem-estar remete ao fenômeno “*flourishing*” (florescer), que significa feliz, satisfeito e mentalmente saudável. Em contrapartida, embora não signifique literalmente doença mental, “*languishing*” (definhamento) está associado a baixos níveis de bem-estar, e não é adequadamente definido pelos extremos de bem-estar e de depressão, sendo mais próximo de um meio-termo. Além disso, *languishing* é mais comum do que a depressão grave e pode ser fator de risco para outros transtornos mentais⁶.

O termo *languishing* já era conhecido antes da pandemia, porém, com a chegada da COVID-19 houve um estímulo maior para que cada vez mais pessoas começassem a se queixar do processo de deterioração do bem-estar mental⁷. A pandemia da COVID-19 causada pelo novo coronavírus (SARS-CoV-2) trouxe consigo o iminente risco social e de saúde, além da abrupta mudança do estilo de vida da população mundial⁸. O fechamento repentino da maioria dos estabelecimentos incapacitou e transformou atividades rotineiras como um passeio no parque, tocar o rosto e interações sociais básicas, em verdadeiras ameaças⁹. Aumento de sentimentos de incertezas, ansiedade, depressão e níveis de estresse, foram comuns dada as circunstâncias¹⁰.

Keyes⁵ (1998) explica que os indivíduos se sentem bem quando veem a sociedade como compreensível, quando eles se sentem pertencentes e se veem contribuindo para o bem-estar social. Isso explica o provável enfraquecimento da saúde mental das pessoas devido às incertezas com a chegada da pandemia e os bloqueios necessários para conter o avanço do vírus.

Muitos indivíduos não têm sintomas de transtornos mentais, mas também não estão funcionando com sua total capacidade, afetando sua habilidade de concentração e reduzindo as atividades sociais. Para não negligenciar esses sentimentos de estagnação e vazio, cabe tentar identificar, sistematizar e avaliar os estudos sobre *languishing*, de modo que seja possível entender seu crescimento preocupante concomitantemente à pandemia da COVID-19, entre os anos de 2020 e 2022⁶.

Por essas razões, pode-se inferir a necessidade de mais estudos que enfoquem os aspectos do *languishing* associados a pandemia da COVID-19, bem como se o cenário pandêmico contribuiu para esta problemática. Partindo do que é observado no cenário atual e suas repercussões, e considerando o aumento dos níveis de incertezas e preocupações, a presente revisão integrativa da literatura pretendeu caracterizar o *languishing* e identificar a relação deste fenômeno com a pandemia da COVID-19.

Método

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, cuja definição está associada a sua ampla abordagem metodológica, no qual pode-se incluir estudos experimentais e não-experimentais, dados empíricos e teóricos¹¹.

Seu processo segue seis etapas: identificar um tema e selecionar uma hipótese ou questão de pesquisa para desenvolver uma revisão integrativa; definição de critérios para inclusão e exclusão de estudos e amostragem ou buscas na literatura; definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados/categorização dos estudos; avaliação dos estudos incluídos na revisão integrativa; interpretação dos resultados; e apresentação de uma visão geral/síntese do conhecimento¹².

A revisão integrativa é um método de pesquisa que contribui para o aprofundamento da temática pesquisada, contribuindo com sua ampla análise, identificando possíveis lacunas e oferecendo subsídios para realização de futuras pesquisas¹³.

A busca por estudos científicos consistiu em consulta às bases de dados: PubMed, LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde) e Embase, Scopus e PsycInfo via Periódico CAPES, no período de 20 de agosto de 2022 a 28 de agosto de 2022. Foram utilizadas combinações entre os descritores, ligados pelo operador booleano "AND". A estratégia de busca formulada foi a seguinte: o descritor *Languishing* de forma individual; *Languishing* AND COVID-19; *Languishing* AND SARS-CoV-2; *Languishing* AND Coronavírus.

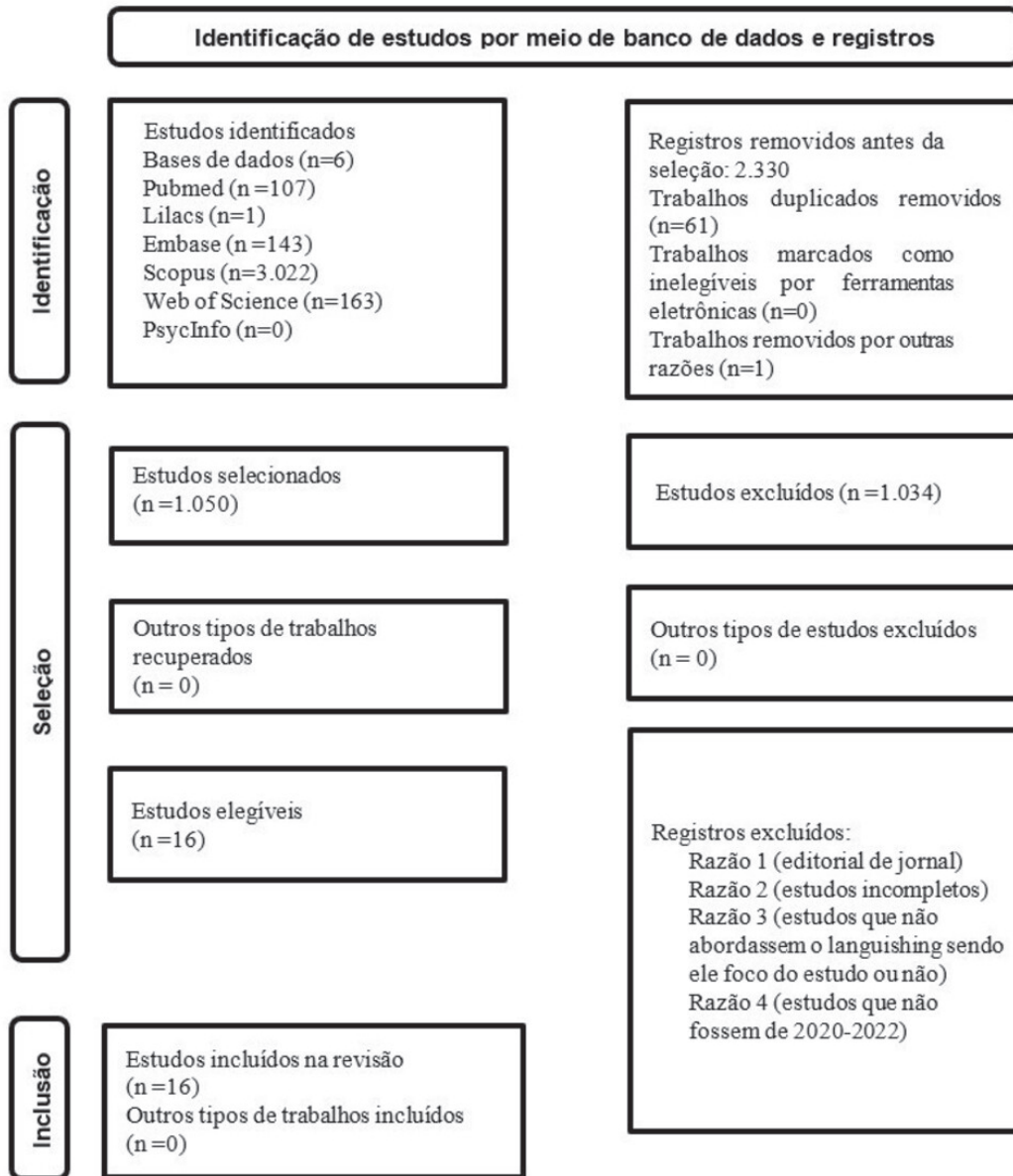
Os critérios de inclusão dos artigos definidos para a presente revisão integrativa foram: estudos teóricos e empíricos produzidos de janeiro de 2020 a agosto de 2022 que abordassem o contexto pandêmico, publicados nos idiomas português, espanhol e inglês, que o *languishing* fosse pelo menos um dos aspectos avaliados, e estudos com amostras formadas por profissionais da saúde, indivíduos hospitalizados com a COVID-19, ou indivíduos que estivessem vivenciando sintomas psiquiátricos relacionados à COVID-19, mesmo sem o diagnóstico. Ficou estabelecido como critérios de exclusão estudos que não tivessem o *languishing* como tema abordado, sendo ele secundário ou não, dissertações, teses e livros, artigos em duplicidade e estudos que não tivessem livre acesso.

Para a análise e posterior síntese dos artigos que atenderam aos critérios de inclusão, foram feitos fichamentos e a produção de uma planilha de extração que contemplou os seguintes aspectos considerados pertinentes: nome do autor e ano de publicação, delineamento da pesquisa, bases de dados, título do estudo, país de origem e resultados da pesquisa.

Resultados

Considerando os critérios de inclusão e exclusão, foram realizadas buscas que identificaram, a princípio, 1.050 estudos. Dentre as pesquisas iniciais, destaca-se que a base de dados SCOPUS retornou o maior número de estudos (764) e a PsycInfo não retornou resultados. Houve predominância de materiais no idioma inglês (87,5%), seguido de 12,5% no idioma espanhol e nenhum retorno no idioma português. Portanto, ao final, dezesseis estudos atenderam aos critérios de elegibilidade e foram selecionados para fazer parte desta revisão integrativa (ver figura 1).

Figura 1. Fluxograma de identificação de estudos.



Fonte: Elaborado pelos autores, baseado dos achados de pesquisa.

A totalidade dos trabalhos foram publicados de novembro de 2020 a julho de 2022. Algumas outras particularidades se destacam (quadro 1), entre elas evidenciou-se nas amostras a prevalência de estudos com delineamento de corte transversal, totalizando 12 (75%), sugerindo déficits na avaliação de intervenções que poderiam se direcionar ao *languishing*. Apenas 1 (6,25%) utilizou estudo qualitativo de grupo focal⁸, 1 (6,25%), utilizou pesquisa quali-quantitativa¹⁴, 1 (6,25%) foi uma revisão narrativa da literatura¹⁵ e 1 (6,25%) utilizou delineamento de pesquisa longitudinal¹⁶. O total de participantes identificados nos estudos eleitos foi de 34.401 indivíduos, sendo 24 com o número menor de participantes⁸ e 9.565 com o número maior⁹.

QUADRO 1. Distribuição dos estudos segundo autores, ano de publicação, objetivo do estudo, delineamento de pesquisa, país de origem e resultados da pesquisa relacionados ao *languishing* (2020-2022).

Autores	Ano de publicação	Objetivo do estudo	Delineamento de pesquisa	País de origem	Resultados da pesquisa
Nes et al. ²¹	2022	Examinar reações à pandemia de COVID-19 e medidas associadas aos processos de risco e adaptação.	Corte transversal	Noruega	Mostram níveis mais baixos de qualidade de vida (QV) em meio à pandemia de COVID-19, mas estabilidade substancial na distribuição de QV e um nivelamento geral da distribuição de QV. Também ressaltam a importância do capital financeiro, relacionado à saúde e social para a QV.
Bravo-Sanzana; Oriol; Miranda ²⁵	2022	Caracterizar o bem-estar de adolescentes do México e do Chile durante a pandemia e aprofundar a relação entre a vitimização e os tipos de bem-estar hedônico e eudaimônico.	Corte transversal	Multicêntrico	No Chile, 19,9% dos homens em relação ao bem-estar estavam em <i>flourishing</i> , enquanto os não-binários apresentavam 50% de <i>languishing</i> . No México, o <i>languishing</i> afeta os não-binários com 43,3%, o sexo feminino com 13,6% e o sexo masculino com 8,9%.
Harunavamwe; Ward ²⁴	2022	Investigar o efeito combinado do estresse tecnológico, do conflito trabalho-família e do apoio da organização sobre o <i>flourishing</i> de funcionários.	Corte transversal	África do Sul	Algumas das razões pelas quais os indivíduos estarem em <i>languishing</i> é que estão nas mãos das tecnologias de comunicação e informação, não conseguem gerenciar um estado psicológico negativo e o conflito trabalho-família.
Partington; Mashash; Hastings ²⁹	2022	Identificar os principais fatores econômicos, conjugais e psicossociais que distinguem perfis de famílias e como funcionam durante a pandemia.	Corte transversal	EUA	Famílias prósperas apresentaram pontuações mais altas em todos os indicadores de funcionamento. Ressaltam a natureza multidimensional do enfrentamento e bem-estar durante a COVID-19.

Autores	Ano de publicação	Objetivo do estudo	Delineamento de pesquisa	País de origem	Resultados da pesquisa
Landi et. al. ³⁵	2022	Identificar fatores de risco relacionados à COVID-19 para jovens cuidadores adultos e investigar sua saúde mental em relação a não cuidadores.	Corte transversal	Itália	Em comparação com não cuidadores, cuidadores de adultos jovens relataram pior saúde mental em todos os resultados. A previsão de que os cuidadores adultos jovens que cuidam de um pai doente relataram uma saúde mental pior do que aqueles que cuidam de familiares não-pais doentes ficou evidente apenas para os resultados de saúde mental relacionados ao COVID-19. 18,9% do grupo com pais doentes estão em <i>languishing</i> .
Kim et al. ²³	2022	Entender a relação entre a saúde mental de alunos e a sua adaptação a ambientes de aprendizado online durante a pandemia de COVID-19.	Corte transversal	Coréia do Sul	Os alunos em <i>languishing</i> apresentaram desempenho acadêmico inferior, menos envolvimento no aprendizado on-line e maior sofrimento acadêmico do que os alunos em <i>flourishing</i> e moderadamente saudáveis. O grupo em <i>languishing</i> puro (baixo nível de bem-estar mental sem qualquer doença mental) mostrou menor bem-estar mental e maior sofrimento acadêmico do que o grupo Puro Transtorno Mental (níveis moderados a altos de bem-estar mental e a presença de doença mental). O bem-estar mental desempenhou um papel importante em sua adaptação aos ambientes de aprendizado online durante a pandemia.
Willen ¹⁵	2022	Examinar como o conceito de <i>languishing</i> penetrou no discurso popular dos EUA e também as principais lacunas e discrepâncias entre os usos e vernáculos do termo.	Revisão narrativa	EUA	O <i>languishing</i> serviu como um recurso cultural significativo para as pessoas que estavam lutando para nomear e enquadrar o impacto da pandemia de COVID-19 em suas vidas e, em alguns casos, em suas comunidades de forma mais ampla.

Autores	Ano de publicação	Objetivo do estudo	Delineamento de pesquisa	País de origem	Resultados da pesquisa
Eidman ¹⁸	2021	Analisar as associações entre o continuum de saúde mental e os sintomas de ansiedade, depressão e intolerância à incerteza em adultos argentinos na pandemia de COVID-19 e, comparar os níveis de bem-estar emocional, psicológico e social no contexto de pandemia.	Corte transversal	Argentina	Grande parte da amostra apresentou níveis moderados de saúde mental (49,6%), uma porcentagem significativa de saúde mental em <i>flourishing</i> (35,1%), enquanto uma porcentagem menor (15,3%) relatou níveis de saúde mental <i>languishing</i> .
Bassi et al. ¹⁷	2021	Avaliar a saúde mental de profissionais da saúde após o pico de interações relacionadas a COVID-19.	Corte transversal	Itália	39,8% receberam um diagnóstico provisório de Transtorno de Estresse Pós-Traumático (TEPT); 33,4% relataram <i>flourishing</i> , 57,7% moderado e 8,9% <i>languishing</i> . Mulheres, enfermeiras, profissionais de linha de frente e indivíduos em <i>languishing</i> eram mais propensos a receber um diagnóstico provisório de TEPT.
Crabtree et al. ¹⁴	2021	Identificar indicadores de saúde mental (ou seja, sintomas ansiosos e depressivos) e bem-estar emocional, psicológico e social relacionados a pandemia.	Quali-quantitativa	EUA	O grupo em <i>languishing</i> obteve níveis altos de sintomas e níveis baixos de bem-estar nas dimensões subjetivas, sociais e de bem-estar psicológico.
Lei et al. ¹⁶	2021	Examinar associações de curto, longo prazo e entre diferentes tipos de discriminação interpessoal e saúde mental, uso de substâncias e bem-estar de jovens adultos dos EUA.	Longitudinal	EUA	O aumento da frequência de discriminação foi associado a maior prevalência de <i>languishing</i> . As associações persistiram de 2 a 6 anos após a exposição à discriminação interpessoal de diferentes tipos.
Harju et al. ²²	2021	Examinar o bem-estar entre os funcionários franceses e do Reino Unido durante o primeiro <i>lockdown</i> da COVID-19.	Corte transversal	Reino Unido	O <i>languishing</i> ficou com a segunda maior porcentagem da pesquisa (18%), sendo relacionado a perda de recursos, como o dinheiro e segurança.
Oswald et al. ²⁰	2021	Explorar associações entre os estados de saúde mental e potenciais fatores de risco e proteção relevantes para os jovens australianos e sua saúde mental no contexto da pandemia.	Corte transversal	Austrália	25,5% da amostra relata <i>languishing</i> e 14% <i>flourishing</i> (fatores associados: emprego seguro, usar o tempo de tela para se conectar com outras pessoas e altos níveis de esperança)

Autores	Ano de publicação	Objetivo do estudo	Delineamento de pesquisa	País de origem	Resultados da pesquisa
Gloster et. al. ⁹	2020	Examinar preditores conhecidos de resultados para identificar processos psicológicos e fatores contextuais que podem ser usados em políticas públicas de saúde.	Corte transversal	Multicêntrico	Cerca de 10% da amostra apresentou <i>languishing</i> e cerca de 50%, saúde mental moderada. Preditores de saúde mental: suporte social, nível de educação e flexibilidade. Piores resultados relacionados à piora das finanças e falta de acesso a suprimentos básicos.
Eidman et al. ¹⁹	2020	Determinar o bem-estar emocional, psicológico e social dos adultos argentinos no contexto da pandemia de COVID-19.	Corte transversal	Argentina	Os resultados relataram uma disposição da maioria dos participantes da pesquisa para experimentar níveis debilitantes de saúde mental. As pessoas que caíram no pólo <i>languishing</i> do <i>continuum</i> da saúde mental apresentaram níveis mais baixos de bem-estar psicológico.
Takashima et al. ⁸	2020	Examinar as percepções de idosos residentes na comunidade sobre como a COVID-19 restringiu suas vidas diárias.	Estudo qualitativo de grupo focal	Japão	Não houve nenhuma mudança que inviabilizasse viver, no entanto, a vida social dos idosos foram reduzidas, o que pode levar a longo prazo a um senso de propósito perdido na vida.

Fonte: Elaborado pelos autores, baseado nos achados de pesquisa. A autoria dos estudos foi referenciada conforme ordem em que foram mencionados dentro do artigo.

Grande parte dos estudos elegíveis tratam o *languishing* como um fenômeno dentro do *continuum* de bem-estar mental, sendo que 7 (43,75%) deles utilizaram a *Mental Health Continuum-Short Form (MHC-SF)*², composta por 14 itens: 3 itens para bem-estar emocional (hedônico), 5 itens para bem-estar social e 6 itens para bem-estar psicológico.

Somente um estudo tem *languishing* como tema central¹⁷. O artigo reúne vários estudos sobre o *languishing* e seus conceitos, funcionando como um recurso cultural de bastante significância, retratando pessoas que estavam em batalha com as repercussões da COVID-19 em suas vidas. Também há relatos de indivíduos que perceberam que tais emoções associadas ao *languishing* foram exacerbadas com a chegada da pandemia e os bloqueios necessários para conter o avanço do vírus. Nas demais pesquisas, o *languishing* fica como tema secundário.

Dessa forma, percebe-se a incipiência de artigos científicos que tenham o *languishing* como foco de estudo. Apenas um estudo menciona a aplicabilidade de intervenções para o *languishing*, no caso, a Terapia Cognitivo-Comportamental, Terapia de exposição prolongada e dessensibilização e reprocessamento do

movimento ocular¹⁸. Nos demais achados de pesquisa existe uma escassez de estudos que valorizem práticas baseadas em evidências que possam ser aplicadas em contextos diversos em indivíduos que estão vivenciando o *languishing*.

Análises dos estudos de Bassi *et al.*¹⁷ (2021), Eidman¹⁸ (2021) e Willen¹⁵ (2022) entendem que indivíduos com *languishing* estariam mais suscetíveis a desenvolver algum tipo de transtorno mental. Além disso, foram encontradas evidências significativas de que, fatores relacionados à situação econômica instável, perda de recursos como dinheiro e segurança ou incertezas relacionadas ao aspecto financeiro em decorrência das limitações da pandemia, emergiram como fatores de risco para o *languishing*^{9,19,20,21,22}. Em contrapartida, o *flourishing* (um fenômeno importante para entender o *languishing*) ficou associado a indivíduos com emprego seguro, contato social através de telas que instilam esperança e a importância do contato com a natureza/ espaço verde disponível, durante os bloqueios da COVID-19^{19,20}.

Vale ressaltar que em estudo anterior, Eidman *et al.*¹⁹ (2020) não encontrou relações significativas entre indivíduos que estavam vivenciando o *languishing*, saúde mental moderada e *flourishing* entre as variáveis de nível educacional, classe social e níveis de saúde mental, refutando o que diz seu estudo mais atual em que sentimentos de perdas e fatores relacionados a finanças estariam associados ao *languishing*¹⁸.

Takashima *et al.*⁸ (2020), investiga em seu estudo as percepções de idosos sobre como a COVID-19 restringiu suas vidas diárias. É possível observar que embora as restrições impostas pela pandemia tenham sido drásticas, os idosos entrevistados mencionaram que houve poucas mudanças em suas rotinas, característico dessa faixa etária. Os adultos jovens sofreram mais com a deterioração da saúde mental devido à instabilidade financeira, falta de espaço verde e redução de atividades que antes eram corriqueiras^{20,21}.

Pesquisa de Kim *et al.*²³ (2022) aponta que estudantes com *languishing* mostraram desempenho acadêmico inferior e menor envolvimento durante as aulas *on-line* do que alunos em *flourishing* e moderadamente saudáveis. O bem-estar mental subjetivo dos alunos desempenhou um importante papel no que diz respeito à adaptação e aprendizagem remota durante a pandemia da COVID-19.

Os estudos de Harunavamwe e Chen²⁴ (2022) e Bravo-Sanzana, Oriol e Miranda²⁵ (2022) trazem grupos diferentes em suas amostras. O primeiro traz indivíduos expostos ao *technostress* (uso excessivo das TICS), experimentam tensão emocional como sensação de desamparo, depressão, ansiedade, sentimentos de incapacidade e a falta de suporte organizacional. Refletindo em conflitos trabalho-família e com mais probabilidade de estarem em *languishing*. O segundo foca no bem-estar de adolescentes do México e Chile, expostos à violência durante a pandemia. Houve uma prevalência de *languishing* em adolescentes não binários e adolescentes tardios. Indivíduos que não foram vítimas de violência tiveram mais probabilidade de estarem em *flourishing*.

Percebeu-se também nesta revisão integrativa que os desfechos dos estudos que avaliam *languishing* dentro do *continuum* de saúde mental foram bastantes divergentes: verificou-se uma ampla variação na porcentagem de *languishing* entre os estudos. A menor indica que 8,9% dos sujeitos apresentaram *languishing*¹⁷,

e a maior, 66,7%¹⁸. Além disso, indivíduos considerados moderadamente saudáveis totalizaram 67% em uma das pesquisas²². Em relação ao *flourishing* houve uma porcentagem significativa de 40%⁹ e 77,60% dos indivíduos variando entre *flourishing* e moderadamente saudáveis²⁵.

A seção seguinte irá discorrer sobre a caracterização do *languishing*, situando o conceito à luz do estado da arte do tema, e relacionando com os dados identificados durante a análise dos resultados dos estudos selecionados.

Discussão

A pandemia do novo coronavírus, vivida nos últimos anos, afligiu o equilíbrio de vários aspectos importantes na vida de pessoas do mundo inteiro. Mudanças foram necessárias para adaptar-se ao novo cenário. Em meio ao contexto em que consequências sobre as emoções e comportamentos ocorreram, a presente revisão integrativa da literatura se propôs a caracterizar o fenômeno *languishing* e qual a sua relação com a pandemia da COVID-19.

O estudo identificou um número relevante de publicações que abordavam ao menos indiretamente o fenômeno *languishing* a partir de 2020. Provavelmente esse fato tenha ocorrido devido à pandemia da COVID-19. Esse estado de apatia e extenuação da saúde mental já era conhecido antes, porém, com a chegada do novo coronavírus as pessoas estão se queixando mais sobre esse processo de deterioração do bem-estar mental e humor monótono que não permite sentimentos positivos se sobressaírem^{7,26}.

As publicações revisadas no presente estudo mostram que o tema vem sendo abordado, no entanto, ainda não com o devido foco. Por exemplo, apenas 1 estudo aborda o *languishing* como objeto de pesquisa¹⁵, enquanto os demais estudos recuperados o discutem de maneira colateral, como um resultado secundário. Esse fato sugere que as discussões sobre saúde mental da população em eventos e períodos críticos ainda dispõem de muitas lacunas a serem preenchidas, inclusive no quesito compreensão, e provavelmente no que se refere a intervenções possíveis, ajustadas a políticas públicas nacionais.

A despeito das demandas crescentes de pesquisa, ao menos as pessoas parecem estar se conscientizando mais. Willen¹⁵ explora a ideia de como esse fenômeno entrou no discurso público. Seu estudo identificou o *languishing* como recurso cultural, e a disseminação do termo permitiu que seu significado ficasse em evidência. Essa popularização foi relevante para pessoas que estavam tentando entender o impacto da pandemia em suas vidas, bem como ajudou a nomear as mudanças de humor e sensações difíceis de articular em palavras.

Esse fato foi abordado por Grant²⁷ (2021), ao analisar as emoções sentidas durante a pandemia que estavam no espectro da saúde mental, em relação às emoções das pessoas que não estavam com algum transtorno mental, embora estivesse longe do funcionamento pleno. Grant chamou a atenção para aspectos negligenciados: enquanto médicos e profissionais da saúde estavam focados em tratar sintomas físicos da COVID-19, sensações de vazio e estagnação dominavam a população.

Os dados analisados indicam alta prevalência do *languishing* em adultos argentinos avaliados durante

a pandemia, com maior percentual de 66,7%¹⁸, indicando desdobramentos oriundos dos riscos sociais e de saúde²⁸. As descobertas desse estudo mostram que o *languishing* é fator relacional com a perda de recursos, instabilidade econômica, experiências negativas e a percepção individual sobre as situações, incluindo o confinamento. À medida que os novos padrões de vida foram sendo naturalizados, os níveis de bem-estar se tornaram mais elevados^{18,20,21,22}.

Concomitantemente, Partington, Mashash e Hastings (2022), em sua análise amostral, avaliam que famílias prósperas obtiveram índices menores de baixo bem-estar mental, se mostrando resilientes. Vale salientar que as amostras, em sua maioria, são de famílias relativamente favorecidas economicamente, com perda de renda mínima durante a pandemia. Estudos feitos com populações socioeconômicas mais diversificadas constataram o caminho oposto, como já mencionado anteriormente, indicando caráter multidimensional de enfrentamento por parte dos indivíduos durante a pandemia da COVID-19^{18,19,20,22,29}.

O risco de indivíduos com *languishing* desenvolverem um episódio depressivo maior ou algum transtorno mental é duas vezes superior a adultos moderadamente saudáveis e indivíduos em *flourishing*². Esse achado vai de encontro às análises de Oswald *et al.*²⁰ (2021) e Bassi *et al.*¹⁷ (2021) quando dizem que os níveis de bem-estar mental antecipam implicações para a saúde e níveis futuros de doença mental para além da pandemia.

Além disso, enquanto o *flourishing* provou ser um potencial fator de proteção, o *languishing* se mostrou um potencial fator de risco para o desenvolvimento do transtorno do estresse pós-traumático. Afetando principalmente profissionais que atuam na linha de frente, pessoas que desenvolveram a covid-19 em sua forma mais grave e sobreviveram, pessoas que lidam de forma contínua com questões relacionadas à vida e morte e indivíduos enlutados pela morte de algum familiar^{18,30}.

Constatou-se que sete dos dezesseis estudos selecionados fizeram o uso da *Mental Health Continuum Short Form (MHC-SF)* para medir níveis de saúde mental. Esse instrumento é uma forma reduzida do *Mental Health Continuum (MHC)*, que inclui componentes do bem-estar e o diagnóstico de ausência ou presença de saúde mental. Sendo uma escala válida e confiável para medir níveis de bem-estar e saúde mental positivas em vários países³¹.

Esse dado se mostra coerente com análise feita por Keyes² (2002), em que é relatado que o *languishing* faria parte de um *continuum* que supera a dicotomia saúde mental e psicopatologia, envolvendo componentes emocionais, psicológicos e sociais. Apontando para um caminho do meio e longe de ser positivo. Portanto, a avaliação desses níveis, incluindo o *languishing*, precisaria ser avaliado por meio de instrumentos que abarcam, também, outras dimensões de saúde mental e não *languishing* como um aspecto isolado.

Conforme aponta Kim *et al.*²³ (2022), alunos em *languishing* analisados durante a pandemia se mostraram menos envolvidos com as aulas *on-line*, exibiram menor desempenho acadêmico e um maior sofrimento comparado a estudantes moderadamente saudáveis ou em *flourishing*. Esses fatores estão associados a mudança abrupta do ensino presencial para o remoto, além de quão ativamente os alunos se engajaram em atividades de aprendizagem *on-line*.

Graham e Eloff³² (2022), no que lhe concerne, identificaram que alunos de graduação de uma Universidade na África do Sul estavam menos inclinados a se sentirem importantes ou úteis para a sociedade, revelaram sensação de desespero com o atual cenário e sobrecarga com as demandas de suas vidas durante a pandemia. Apesar disso, os padrões de saúde mental identificados no período pré-pandêmico e durante a pandemia foram flutuantes, mostrando também, aspectos significativos sobre crescimento social e pessoal.

Outro fator importante expõe que, residentes jovens de medicina entre 21 e 25 anos, apresentaram maior índice de ansiedade associados ao período de crise vivenciado por esses profissionais³³. Em termos de bem-estar, os adultos jovens foram mais afetados com a repercussão da pandemia comparados a idosos⁸. Esses indivíduos se queixaram de preocupações associadas à falta de espaço verde, perda de finanças, interações sociais e falta de acesso a suprimentos básicos^{9,20}. Estas constatações podem estar relacionadas a pouca mudança ocorrida na rotina de idosos, fato característico dessa faixa etária.

Entretanto, adultos mais velhos que moram sozinhos tiveram mais chances de sofrer com a solidão. Os motivos seriam a pouca utilização de Tecnologias da Informação e Comunicações (TICS) para se comunicar durante o período de confinamento e a perda da interação face a face. Dessa forma, idosos que moram sozinhos necessitariam de um maior suporte para evitar que se sintam solitários⁸. Assim como análises de estudo feitas por Armitage e Nellums³⁴ (2020), que relatam que a mitigação do novo coronavírus deveria ser efetivamente cronometrada a fim, não só, desacelerar a transmissão, mas evitar possíveis transtornos afetivos nessa faixa etária.

Indivíduos que se encontravam em processo psicoterápico também foram afetados com sintomas mais graves, apesar de aprenderem ou enfrentarem vulnerabilidades pessoais³⁵. As mudanças drásticas ocorridas durante o período de quarentena, podem ter contribuído como fortes estressores para o sofrimento emocional generalizado, gerando consequências emocionais graves e consequentemente comportamentos não tão saudáveis^{7,33,34}. Nessa perspectiva, efeitos adversos causados pela pandemia sugerem uso de intervenções psicológicas mais intensivas.

Dentre as dificuldades encontradas com a presente revisão está o pequeno número de achados de pesquisas que não fossem de corte transversal, sugerindo déficits na avaliação de intervenções que poderiam se direcionar ao *languishing*. Além disso, alguns critérios de exclusão podem ter resultado em perda de estudos indexados em bases de dados, ao definir a utilização apenas de estudos completos, excluindo teses, dissertações e livros.

Como recomendações para investigações futuras nesta mesma temática, salienta-se a importância de produzir mais pesquisas empíricas, preferencialmente do tipo ensaio clínico randomizado para testar intervenções ou outros gêneros, como estudos de caso, para entender melhor o fenômeno. Seria de todo pertinente a realização de mais revisões integrativas da literatura ou até mesmo revisões sistemáticas, para melhor delineamento de resultados acerca do *languishing*. Pode-se ainda considerar aprimorar os descritores de pesquisas e repensar os filtros utilizados nas bases de dados escolhidas.

Conclusão

Tendo em vista os aspectos observados sobre a relação do *languishing* com a pandemia e sua caracterização, entende-se que os níveis de *languishing* se amplificam em momentos de crises por diversos motivos. A maneira como as situações vivenciadas são autopercebidas definem os níveis de bem-estar mental, indivíduos podem estar em *languishing* ou em *flourishing* de acordo com uma estabilidade considerável em termos biopsicossociais. Espera-se que os resultados relatados neste estudo sejam utilizados para mais pesquisas que valorizem práticas baseadas em evidências, desenvolvimento na promoção da saúde pública durante e após a pandemia da COVID-19 e que seus resultados possam ser aplicados a contextos diversos.

Considera-se relevante continuar estudos que tenham o *languishing* como foco de aprofundamento e que, compreendam de forma sistemática, suas manifestações e repercussões nas vidas dos indivíduos que experienciam esse fenômeno ainda pouco disseminado. Por fim, considera-se que esta revisão integrativa da literatura possui potencial suficiente para o fenômeno *languishing* ser investigado e explorado em pesquisas futuras.

Referências

01. Huta V, Waterman AS. Eudaimonia and its distinction from hedonia: Developing a classification and terminology for understanding conceptual and operational definitions. *J Happiness Stud.* 2014 [cited 2024 May 02]; 15, 1425-56. <https://doi.org/10.1007/s10902-013-9485-0>
02. Keyes CLM. The mental health continuum: From languishing to flourishing in life. *J Health Soc Behav.* 2002 [cited 2024 May 02]; 43(2): 207-22. <https://doi.org/10.2307/2787065>
03. Diener E. Assessing subjective well-being: Progress and opportunities. *Soc Indic Res.* 1994 [cited 2024 May 02]; 31, 103-57. <https://doi.org/10.1007/BF01207052>
04. Ryff CD. In the eye of the beholder: Views of psychological wellbeing among middle-aged and older adults. *Psychol Aging.* 1989a [cited 2024 May 02], 4(2): 195-210. <https://doi.org/10.1037/0882-7974.4.2.195>
05. Keyes CLM. Social well-being. *Soc Psychol Q.* 1998 [cited 2024 May 02]; 61(2): 121-40. <https://doi.org/10.2307/2787065>
06. Iasiello M, van Agteren J, Keyes CLM, Cochrane EM. Positive mental health as a predictor of recovery from mental illness. *J Affect Disord.* 2019 May 15; 251:227-30. <https://doi.org/10.1016/j.jad.2019.03.065>
07. Ammar A, Mueller P, Trabelsi K, Chtourou H, Boukhris O, Masmoudi L, et al. Psychological consequences of COVID-19 home confinement: The ECLB-COVID19 multicenter study. *PLoS One* [Internet]. 2020 Nov 1 [cited 2023 Jul 10];15(11): e0240204. Available from: <https://journals.plos.org/plosone/article?id=10.1371/journal.pone.0240204>
08. Takashima R, Onishi R, Saeki K, Hirano M. Perception of COVID-19 Restrictions on Daily Life among Japanese Older Adults: A Qualitative Focus Group Study. *Healthc* 2020, Vol 8, Page 450 [Internet]. 2020 Nov 1 [cited 2023 Jul 10];8(4):450. Available from: <https://www.mdpi.com/2227-9032/8/4/450/htm>
09. Gloster AT, Lamnisos D, Lubenko J, Presti G, Squatrito V, Constantinou M, et al. Impact of COVID-19 pandemic on mental health: An international study. *PLoS One* [Internet]. 2020 Dec 1 [cited 2023 Jul 10];15(12): e0244809. Available from: <https://journals.plos.org/plosone/article?id=10.1371/journal.pone.0244809>
10. Presti G, McHugh L, Gloster A, Karekla M, Hayes SC. The dynamics of fear at the time of COVID-19: A contextual behavioral science perspective. *Clin Neuropsychiatry* [Internet]. 2020 [cited 2023 Jul

- 10];17(2):65-71. Available from: <https://www.clinicalneuropsychiatry.org/download/the-dynamics-of-fear-at-the-time-of-covid-19-a-contextual-behavioral-science-perspective/>
11. Whittemore R, Knafk K. The integrative review: updated methodology. *J Adv Nurs* [Internet]. 2005 Dec 1 [cited 2023 Jul 10];52(5):546-53. Available from: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/full/10.1111/j.1365-2648.2005.03621.x>
 12. Dal K, Mendes S, Cristina De Campos R, Silveira P, Galvão CM. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. *Texto Context – Enferm* [Internet]. 2008 Dec [cited 2023 Jul 10];17(4):758-64. <https://doi.org/10.1590/S0104-07072008000400018>
 13. Souza MT de, Silva MD da, Carvalho R de. Integrative review: what is it? How to do it? *einstein* (São Paulo) [Internet]. 2010 Mar [cited 2023 Jul 10];8(1):102-6. <https://doi.org/10.1590/S1679-45082010RW1134>
 14. Crabtree SA, Captari LE, Hall EL, Sandage SJ, Jankowski PJ. Mental health symptoms, well-being and experiences of the COVID-19 pandemic: A mixed-methods practice-based study. *Couns Psychother Res* [Internet]. 2021 Jan 1 [cited 2023 Jul 10];23(1):134-51. Available from: <https://spark.bethel.edu/grad-school-faculty-publications/26>
 15. Willen SS. “Languishing” in critical perspective: Roots and routes of a traveling concept in COVID-19 times. *SSM – Ment Heal*. 2022 Dec 1; 2:100128. <https://doi.org/10.1016/j.ssmmh.2022.100128>
 16. Lei Y, Shah V, Biely C, Jackson N, Dudovitz R, Barnert E, et al. Discrimination and Subsequent Mental Health, Substance Use, and Well-being in Young Adults. *Pediatrics* [Internet]. 2021 Dec 1 [cited 2023 Jul 10];148(6):2021051378. <https://doi.org/10.1542/peds.2021-051378>
 17. Bassi M, Negri L, Delle Fave A, Accardi R. The relationship between post-traumatic stress and positive mental health symptoms among health workers during COVID-19 pandemic in Lombardy, Italy. *J Affect Disord*. 2021 Feb 1; 280:1-6. <https://doi.org/10.1016/j.jad.2020.11.065>
 18. Eidman L. El continuo de salud mental durante la pandemia por COVID-19 en población general de adultos argentinos. *Rev Costarric Psicol* [Internet]. 2021 Dec 28 [cited 2023 Jul 10]; 40(2):93105-93105. Available from: <http://www.rcps-cr.org/openjournal/index.php/RCPs/article/view/208>
 19. Eidman L, Bender V, Arbizu J, Lamboglia AT, Valle LC del. Bienestar emocional, psicológico y social en adultos argentinos en contexto de pandemia por COVID-19. *Psychologia* [Internet]. 2020 Dec 31 [cited 2023 Jul 10]; 14(2):69-80. Available from: <https://revistas.usb.edu.co/index.php/Psychologia/article/view/4851>
 20. Oswald TK, Rumbold AR, Kedzior SGE, Kohler M, Moore VM. Mental health of young australians during the covid-19 pandemic: Exploring the roles of employment precarity, screen time, and contact with nature. *Int J Environ Res Public Health* [Internet]. 2021 Jun 1 [cited 2023 Jul 10]; 18(11):5630. Available from: <https://www.mdpi.com/1660-4601/18/11/5630/htm>
 21. Nes RB, Yu B, Hansen T, Vedaa Ø, Røysamb E, Nilsen TS. Flattening the quality of life curve? A prospective person-centred study from Norway amid COVID-19. *Qual Life Res* [Internet]. 2022 Aug 1 [cited 2023 Jul 10]; 31(8):2295-305. Available from: <https://link.springer.com/article/10.1007/s11136-022-03113-2>
 22. Harju LK, Rokka J, Lopes MM, Airoldi M, Raïes K. Employee Well-Being Profiles During COVID-19 Lockdown: A Latent Profile Analysis of French and UK Employees. *Front Psychol*. 2021 Jun 9; 12:645300. <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2021.645300>
 23. Kim J, Moon K, Lee J, Jeong Y, Lee S, Ko YG. Online learning performance and engagement during the COVID-19 pandemic: Application of the dual-continua model of mental health. *Front Psychol*. 2022 Jul 22; 13:932777. <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2022.932777>
 24. Harunavamwe M, Ward C. The influence of technostress, work–family conflict, and perceived organisational support on workplace flourishing amidst COVID-19. *Front Psychol*. 2022 Jul 26; 13:921211. <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2022.921211>

25. Bravo-Sanzana M, Oriol X, Miranda R. Characterization of Wellbeing and its Relationship with Exposure to Violence in Mexican and Chilean Early and Late Adolescents during the COVID-19 Pandemic. *Child Indic Res* [Internet]. 2022 Apr 1 [cited 2023 Jul 10];15(2):553-78. Available from: <https://link.springer.com/article/10.1007/s12187-021-09905-1>
26. SOS Joy Wanted – PubMed [Internet]. [cited 2023 Jul 10]. Available from: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/34862890/>
27. Feeling Blah During the Pandemic? It’s Called Languishing – The New York Times [Internet]. [cited 2023 Jul 10]. Available from: <https://www.nytimes.com/2021/04/19/well/mind/covid-mental-health-languishing.html>
28. Wissing MP, Schutte L, Liversage C, Entwisle B, Gericke M, Keyes C. Important Goals, Meanings, and Relationships in Flourishing and Languishing States: Towards Patterns of Well-being. *Appl Res Qual Life* 2019 162 [Internet]. 2019 Nov 5 [cited 2023 Jul 10]; 16(2):573-609. Available from: <https://link.springer.com/article/10.1007/s11482-019-09771-8>
29. Partington LC, Mashash M, Hastings PD. Family Thriving During COVID-19 and the Benefits for Children’s Well-Being. *Front Psychol*. 2022 May 12; 13:879195. <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2022.879195>
30. Araújo D de F, Costa EL. Efetividade da Terapia Cognitivo-Comportamental on-line no cenário de pandemia da COVID-19: uma revisão sistemática. *Rev Bras Ter Cogn* [Internet]. 2021 [cited 2023 Jul 10];17(2):105-12. Available from: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1808-56872021000200005&lng=en&nrm=iso&tlng=pt
31. Fonte C, Silva I, Vilhena E, Keyes CLM. The Portuguese Adaptation of the Mental Health Continuum-Short Form for Adult Population. *Community Ment Health J* [Internet]. 2020 Feb 1 [cited 2023 Jul 10];56(2):368-75. Available from: <https://link.springer.com/article/10.1007/s10597-019-00484-8>
32. Graham MA, Eloff I. Comparing Mental Health, Wellbeing and Flourishing in Undergraduate Students Pre- and during the COVID-19 Pandemic. *Int J Environ Res Public Heal* 2022, Vol 19, Page 7438 [Internet]. 2022 Jun 17 [cited 2023 Jul 10];19(12):7438. Available from: <https://www.mdpi.com/1660-4601/19/12/7438/htm>
33. Dantas ESO, Araújo Filho J de D de, Silva GWDS, Silveira MYM, Dantas MNP, Meira KC. Factors associated with anxiety in multiprofessional health care residents during the COVID-19 pandemic. *Rev Bras Enferm* [Internet]. 2021 Apr 14 [cited 2023 Jul 10];74(Suppl 1):e20200961. <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2020-0961>
34. Armitage R, Nellums LB. COVID-19 and the consequences of isolating the elderly. *Lancet Public Heal* [Internet]. 2020 May 1 [cited 2023 Jul 10];5(5):e256. Available from: <http://www.thelancet.com/article/S246826672030061X/fulltext>
35. Landi G, Pakenham KI, Grandi S, Tossani E. Young Adult Carers during the Pandemic: The Effects of Parental Illness and Other Ill Family Members on COVID-19-Related and General Mental Health Outcomes. *Int J Environ Res Public Heal* 2022, Vol 19, Page 3391 [Internet]. 2022 Mar 13 [cited 2023 Jul 10];19(6):3391. Available from: <https://www.mdpi.com/1660-4601/19/6/3391/htm>

Contribuições: Danilo de Freitas Araújo – Coleta de Dados, Conceitualização, Gerenciamento do Projeto, Investigação, Redação – Revisão e Edição, Supervisão;

Elenkadja Lopes Costa – Aquisição de financiamento, Coleta de Dados, Conceitualização, Gerenciamento de Recursos, Gerenciamento do Projeto, Investigação, Metodologia, Redação – Preparação do original, Redação – Revisão e Edição, Software, Supervisão.

Autor correspondente

Danilo de Freitas Araújo

danilodefritis_1@hotmail.com

Submetido em: 06/07/2024

Aceito em: 28/07/2024